



Jornal Primeiro Texto¹

Sheila Ribeiro de Almeida²

Fernando Cláudio Peel³

Fernando de Maria⁴

Luiz Carlos Bezerra⁵

Valéria Nader⁶

Universidade Santa Cecília - UNISANTA, Santos, SP

RESUMO

Trazer discussões sobre questões sociais e sobre a realidade regional ao qual o aluno está inserido é essencial à prática do Jornalismo. Porém, muitas vezes o estudante desconhece certa realidade de seu cotidiano. Para tanto, O Primeiro Texto é um jornal laboratório do tipo mural que, visando o aprendizado, desperta para a atuação prática do Jornalismo Comunitário, estimulando a prática jornalística e conscientizando o aluno quanto ao seu papel na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: sociais; realidade; jornalismo; sociedade.

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade informativo, como representante da Região Sudeste.

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da Unisanta, email: Almeida.sheila@yahoo.com.br

³ Orientador do trabalho. Professor de Planejamento Visual do Curso de Jornalismo da Unisanta.

⁴ Orientador do trabalho. Professor de Teoria do Jornalismo do Curso de Jornalismo da Unisanta.

⁵ Orientador do trabalho. Professor de Jornalismo da Unisanta.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora de Estudos da Linguagem do Curso de Jornalismo da Unisanta.



INTRODUÇÃO

A ação de formar um jovem jornalista informado dos acontecimentos regionais, antes mesmo de saber o que acontece no mundo é papel da universidade, tomando como referência o curso de Jornalismo.

“É preciso que a universidade desempenhe um dos seus papéis mais importantes: estar vinculada à elaboração de um projeto nacional de desenvolvimento econômico com justiça social. É a vinculação a este projeto que dará legitimidade à universidade enquanto instituição”
(BOVO, p. 17)

E o Primeiro Texto tenta cumprir esta meta, estimulando o aluno à prática jornalística e conscientizando-o sobre seu papel na sociedade onde atua.



2 OBJETIVO

Atuar de forma real, abordando todo o processo jornalístico, a importância da prática do Jornalismo Comunitário como forma de aprendizado e desenvolvimento social do aluno, que passa a ser um componente importante para que uma comunidade tenha vez e voz.

Estimular o aluno ao aprendizado da técnica jornalística, com noções de pauta, apuração, entrevista, diagramação e edição.

Garantir também o acesso à comunidade carente de informações relevantes, atuando como elo entre eles e as autoridades.



3 JUSTIFICATIVA

Ao escolher o curso de Jornalismo, muitas vezes o aluno desconhece o seu real papel dentro da comunidade onde está inserido.

“e o processo de aprendizagem do educador e do educando passa, necessariamente, pela integração do ‘aprender a aprender’ de Paulo Freire com o ‘saber pensar’ de Pedro Demo e pelo ‘aprender fazendo’ de Célestien Freinet. Pensar, refletir e agir. Três verbos cujas conjugações não podem mais estar ausentes do sistema de ensino do comunicador em geral e do jornalista em particular”. Caldas (2005, p.87)

Neste sentido, é importante que tanto docente como discente adotem práticas de cidadania, utilizando-se o jornal-laboratório como momento para colocar em prática possíveis teorias ministradas em sala de aula.

E nada melhor do que ir às ruas, parafraseando o jornalista Ricardo Kotscho, na qual ‘lugar de repórter é na rua’. E assim, dentro do conceito de Jornalismo Comunitário, professores e alunos tentam traçar, dentro do tempo disponível na disciplina, ações que permitam uma maior aproximação da realidade de regiões periféricas de Santos e região junto aos alunos.

Peruzzo cita aspectos que caracterizam uma mídia como comunitária:

“Estar aberta à participação ativa dos cidadãos e suas entidades representativas;
As pessoas da própria comunidade se revezam enquanto produtoras e receptoras dos produtos comunicacionais;

Desenvolvimento do processo de interatividade na comunicação;

Autogerida pelas entidades representativas da própria comunidade;

Autonomia e livre de ingerências em relação aos órgãos do Governo, grande mídia, partidos políticos e seus afiliados etc;

Não tem interesses comerciais;

Oferece possibilidades ilimitadas de inovação de linguagens e formatos de programas

Programação sintonizada com a realidade local. Temas de interesse local

Dirigida a segmentos específicos da população

Alcance limitado em termos de cobertura, audiência ou número de leitores

As ações se desenvolvem em torno de interesses comuns

Envolve um processo de aprendizado no exercício da democracia e da cidadania”.

PERUZZO (1998, p. 152)

Por sua vez, o jornal-laboratório acaba sendo um momento importante para realizar, ainda que dentro das limitações existentes (tempo, número elevado de alunos participantes), um trabalho que se aproxime desta realidade, algo impossível se for feito meramente com interesses comerciais, como costuma ocorrer em várias ocasiões.

Existem três tipos de comunidade-receptora dos jornais-laboratórios:

“interna – público formado pela população acadêmica da própria escola, ou seja, alunos, professores, dirigentes e funcionários; externa – público formado pela população de uma região, bairro ou grupo mais específico de pessoas; e mista – quando atinge parcial ou totalmente segmentos das duas primeiras”.

LOPES (1989, p. 55).

Neste contexto, vale destacar o jornal comunitário a qual os alunos devem fazer no segundo bimestre do segundo semestre. É dentro deste contexto que se apresenta o jornal-laboratório *Especial Vila Alemoa – Primeiro Texto*, realizado no final do ano passado, que enfatiza o trabalho realizado por uma comunidade carente de Santos, no litoral paulista. A série de reportagens elaborada pelos alunos representa um produto laboratorial de elevada qualidade, sendo, inclusive, objeto de elogios de vereadores na Câmara Municipal de Santos.



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O jornal Primeiro Texto foi criado, dentro da disciplina *Laboratório de Impresses I e II* do curso de Jornalismo (3º e 4º semestres), sendo, inicialmente, elaborado como forma de boletim de circulação restrita aos alunos. Há cinco anos, o mesmo passou a ser elaborado em forma de jornal-mural elaborado pelos alunos às quintas (turma manhã) e sábados (turma noite), ambas no período matutino.

Há três anos, os professores envolvidos Luiz Carlos Bezerra, Fernando De Maria dos Santos (textos), Valéria Nader (Língua Portuguesa) e Fernando Cláudio Peel (diagramação e planejamento gráfico) resolveram promover alterações significativas no ato de fazer o referido impresso. Os trabalhos muitas vezes iniciam-se por volta das 9 horas do sábado, encerrando-se por volta das 15 horas.

No primeiro bimestre, os alunos buscam pautas livres, escrevem seus textos e os entregam no dia da aula (que são quinzenais, com revezamento de turmas para o período noturno). Após a correção, o material é editado e diagramado pelos próprios alunos, sob supervisão dos professores. Após a pré-impressão, o mesmo é corrigido novamente antes da sua colocação em pontos referenciais dentro da universidade.

O mesmo ocorre no segundo bimestre do mesmo semestre, só que os alunos passam a elaborar textos dentro de editorias já estabelecidas (Saúde & Qualidade de Vida, Economia & Política, Cultura & Lazer, Esportes, Geral, Educação & Campus). No primeiro bimestre do segundo semestre, os alunos fazem o *Jornal do Dia – Primeiro Texto*, ou seja, as pautas são distribuídas pelos professores, a partir das 8 horas, e os alunos vão às ruas para captarem as informações, fazem as entrevistas, voltam à redação para escrever os textos, depois ajudam no fechamento do material, incluindo na diagramação. Desta forma, espera-se a participação do aluno em todo o processo (captação, redação, edição, diagramação e impressão) do material.

O segundo bimestre do segundo semestre (outubro/novembro) é reservado à atividade de Jornalismo Comunitário. Neste sentido, os alunos escolhem uma comunidade onde atuarão e ficam responsáveis de contatar as lideranças destes grupos sociais para comparecem à universidade para apresentar seus projetos. As palestras/conversas se transformam em pautas, que alimentam o material a ser desenvolvido.

Na semana seguinte, todos os alunos (cerca de 50 do período noturno) visitam à região para entrevistar moradores e conhecer *in loco* as dificuldades enfrentadas pelas comunidades carentes, coletando informações, elaborando fotos e entrevistas. Nas semanas seguintes, os alunos retornam ao local para conclusão dos dados e entrega do material aos professores. O mesmo é editado e diagramado.

Após esta etapa, o material é encaminhado à comunidade para avaliação. Novamente, os alunos retornam à comunidade para entregar o resultado apresentado (jornal-mural), que pode ser alterado ou acrescido, ficando à critério da comunidade fazer as devidas alterações. Membros da comunidade analisam o material e, na semana seguinte, retornam à universidade onde irão apresentar aos alunos seus pontos de vista e comentam o resultado. Após as devidas correções, o material é impresso e entregue aos moradores para exposição em áreas de grande circulação. Não bastasse, o mesmo é enviado ao prefeito e aos 17 vereadores do Município de forma a fechar o elo entre a comunidade e as autoridades políticas.

Três jornais do gênero já foram realizados, todos em comunidades carentes de Santos. O primeiro, em 2005, foi realizado junto à Associação dos Cortiços do Centro. Em 2006, o destaque foi o Dique da Vila Gilda e, em 2007, a Alemoa.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Os alunos elaboraram uma série de reportagens mostrando a realidade da Vila Alemoa, onde residem milhares de pessoas e, às vésperas do Natal de 2006, foi palco de uma tragédia quando 166 tiveram seus imóveis queimados por um incêndio. O drama das famílias, a situação do bairro, a brutalidade policial e as más condições da região resultaram nas reportagens e, como consequência, neste produto editorial que tenta reforçar o papel social do jornalista com a participação efetiva da sociedade.

O jornal laboratorial Primeiro Texto Edição Especial Vila Alemoa – de dezembro de 2007 contém 38 textos, mais o editorial; 66 fotos e duas artes, distribuídas em 19 páginas. A produção contou com quarenta e uma pessoas, entre elas quatro editores, treze diagramadores, e quatro professores orientadores.

Pelo menos, três vereadores encaminharam cartas à direção da faculdade elogiando o material apresentado e se colocando à disposição para ajudar a comunidade em vários aspectos. A visita dos alunos e o trabalho desenvolvido foi objeto de reportagem veiculada na Santa Cecília TV, dentro do programa Notícias do Campus.



6 CONSIDERAÇÕES

O envolvimento entre comunidade e projeto é bem interessante, pois, para muitos, é a primeira vez que eles podem interferir diretamente na notícia, fazendo observações importantes que muitas vezes passariam despercebidas pelos jornalistas, inclusive pelos professores. Como o caso da líder comunitária da Vila Gilda (onde residem 20 mil pessoas, na divisa entre Santos e São Vicente), que solicitou a retirada de uma frase em sua entrevista temendo que ocorressem represálias por parte de traficantes residentes na sua comunidade. Ou também dos moradores da Vila Alemoa que solicitaram para que os nomes de rapazes que apanharam de policiais fossem substituídos para que eles não fossem novamente vítimas daqueles que deveriam dar-lhes segurança e não medo.

Também vale destacar a importância deste tipo de iniciativa ao ouvir dos moradores da comunidade que o jornal acabou se tornando no único veículo de comunicação a qual eles, que são excluídos da sociedade, são retratados como cidadãos, com seus direitos, sonhos e buscam seu lugar ao sol, a exemplo do jovem que conseguiu mostrar sua arte do *hip-hop* na França. Ou seja, o morador se vê como cidadão e não como vítima de violência ou tragédias como estão acostumadas a se deparar nos noticiários da Imprensa tradicional.

É desta forma, que esperamos conscientizar os jovens alunos sobre o seu papel social e sua importância dentro do processo de transformação. Afinal, é na universidade onde tal espaço deve ser incentivado, pois, infelizmente, no mercado tal reflexão dificilmente é realizada. Assim, espera-se que o jovem aluno de hoje seja um profissional com maior visão social do amanhã. Sabemos que a iniciativa ainda é pequena, mas abre uma perspectiva para ações de continuidade, como ocorreram com alunos que, mesmo após terem cumprido a etapa acadêmica, continuaram e continuam freqüentando as áreas que foram objeto dos estudos.



REFERÊNCIAS

BOVO, José Murari. *Universidade e Comunidade – Avaliação dos Impactos Econômicos e da Prestação de Serviços*. São Paulo: Edições Unesp., 1998.

CALDAS, Maria das Graças Conde. Ética e Cidadania na Formação do Jornalista. In: *Comunicação & Sociedade. Discurso e Prática no Ensino da Comunicação – nº 44*. São Bernardo do Campo: Umesp, 2005.

LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal Laboratório - Do Exercício Escolar ao Compromisso com o Público Leitor*. São Paulo: Summus Editorial, 1989.

- . *Perfil do Jornal-Laboratório no Brasil*. In: *Sociedade Mediática: significação, mediações e exclusão*. Santos, SP: Ed. Universitária Leopoldianum, 2000.

PERUZZO, Círcia M. Krohling. *Mídia comunitária*. In: *Comunicação & Sociedade. Identidades Comunicacionais – nº 30*. São Bernardo do Campo: Umesp, 1998.